

EM DEPOIMENTO À POLÍCIA FEDERAL

DONO DA JBS REAFIRMA REPASSE DE R\$ 70 MILHÕES EM PROPINA PARA REINALDO AZAMBUJA EM DOIS ANOS



Em depoimento para a Polícia Federal o empresário Wesley Batista, um dos donos da JBS, revelou que a propina paga ao governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), candidato à reeleição, chegou a R\$ 70 milhões entre o começo de 2015 e final de 2016. **Página 5**

MANIFESTAÇÃO - PÁG. 6

ACP participa na Capital do protesto no Dia do Basta!



CARINHO E ESPERANÇA - PÁG. 4

Projetos do Hospital Cassems de Campo Grande realizam constantes ações de humanização



PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - PÁG. 7

Fórum dos Servidores se manifesta contrário ao projeto da Previdência e solicita retirada ao relator na CCJ

No debate da Band, Alckmin vira alvo e nanico Daciolo rouba a cena nas redes

II Morno e sem grandes momentos de polarização direta, o primeiro debate presidencial na TV das eleições 2018, na Band, evidenciou o tucano Geraldo Alckmin, dono do maior tempo na propaganda eleitoral gratuita na TV, como o alvo preferencial dos adversários. Além de lançar o candidato nanico Cabo Daciolo, do Patriota, ao estrelato nas redes e nos memes por causa de sua participação histriônica, o programa também deixou claros os problemas da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, preso e virtualmente impedido de concorrer pela Lei da Ficha Limpa. Em pouco mais de três horas de exposição dos postulantes da TV aberta, o petista, que aparece como o líder das pesquisas de intenção de voto, foi citado apenas uma vez, e no começo - ainda que a memória da era de ouro do lulismo, antes de o País amargar a recessão, tenha sido evocada algumas vezes.

Da Redação
redacao@publico.inf.br

A noite mostrou que Geraldo Alckmin, mesmo à espera da propaganda na TV para tentar decolar nas pesquisas, provoca nos oponentes a percepção de que sua candi-

datura tem potencial de crescimento e deve ser atacada em nome de um lugar no disputado segundo turno. Alckmin foi duramente questionado, de Henrique Meirelles (MDB) a Marina Silva (REDE) passando por Ciro Gomes - o pedetista, ávido por exposição porque terá pouco a fazer no horário eleitoral, acabou relativamente isolado no debate.

Não houve uma polarização ideológica clássica direita x esquerda. Em certo momento, Boulos disparou: "Aqui tem 50 tons de Temer. Até quem está propondo o novo, estava ano passado aprovando tudo do Temer", provocou o líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) para tentar colar os adversários a imagem do Governo Temer, o mais impopular da história. Até Meirelles, ex-ministro da Fazenda do atual Governo e candidato governista, tentou se afastar do Planalto e se aproximar de seu passado lulista — algo que Marina Silva e Ciro Gomes, ex-ministros de Lula, também fizeram em determinados momentos ao exaltar alguns feitos pessoais. Pouco articulado, Meirelles acusou o PSDB de Alckmin de chamar o programa Bolsa Família de "Bolsa Esmola". Restou ao



Composição com as fotos dos candidatos presidenciais

tucano elogiar o programa e citar que ele teve origem no Governo FHC - uma tentativa de puxar a memória do eleitor para algo que já faz duas décadas.

Alckmin, por sua vez, ao invés de escolher Jair Bolsonaro, que lidera as pesquisas em cenários eleitorais sem Lula, acabou mirando a menos beligerante Marina Silva para direcionar suas perguntas. A profusão de candidatos — oito — e a predileção dos adversários pelo tucano acabaram também por retirar protagonismo de Bolsonaro. O candidato de extrema-direita do PSL teve menos espaço para abusar de frases de feito na área de segurança e em desprezo ao direitos humanos, como

nas recentes sabatinas televisivas. "Bolsonaro atuou sem criar conflito com nenhum candidato. Uma boa estratégia", avaliou Eduardo José Grin, cientista político e professor do Departamento de Gestão Pública da Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas, que comentou em tempo real para o EL PAÍS a performance dos candidatos.

O capitão reformado do Exército foi o tema mais buscado na Internet segundo o Google, que fez uma parceria com a Band para analisar o interesse pelo debate no mundo virtual. No entanto, à medida que o programa se desenrolou, Bolsonaro dividiu os holofotes especialmente com Cabo Daciolo. Os

momentos mais esdrúxulos ficaram por conta da estreia de Daciolo em rede nacional, que em alguns momentos fez dobradinha, ao menos temática, com Bolsonaro. Daciolo, deputado federal e ex-bombeiro militar, imprimiu o vozeirão para responder, muitas vezes de maneira desconexa, às perguntas feitas. "Os maiores criminosos do país são engravatados", disse. Virou o segundo tópico mais comentado no Twitter, depois do próprio debate, que, no auge, marcou quase 7 pontos no Ibope, contra 25 pontos da TV Globo. Cada ponto equivale a 71,8 mil casas ou 201 mil pessoas.

Com exceção de Boulos, todos os candidatos exploraram as citações

a Deus flertando com o eleitorado cristão. Violência, desemprego e crise do Estado foram os temas mais recorrentes - aborto e desigualdade de gênero também foram mencionados. Só dois candidatos, Marina e o próprio psolista, acabaram tendo que responder uma pergunta de uma jornalista sobre a questão da interrupção da gravidez. "Esse é um tema complexo, que envolvem questões filosóficas, morais e religiosas. Aborto não pode ser advogado como método contraceptivo, defendemos o planejamento familiar para que as mulheres não precisem recorrer a isso", disse Marina Silva, que, evangélica, não deu posição direta e disse que o tema deve ser decidido em referendo. Boulos, cauteloso na resposta, falou como a desigualdade social afeta o tema: as mulheres pobres são as que mais sofrem porque a interrupção da gravidez não é legalizada.

Enquanto o debate se desenrolava, o PT fez um programa paralelo, transmitido pelo Facebook, estrelado por alguns vídeos de Lula e com o vice e plano B, Fernando Haddad, e a vice stand-by, Manuela D'Ávila. O vídeo de 2h30 teve 700.000 visualizações.



FORTALECENDO A CLASSE



Alessandro Jacometo
Diretor Administrativo



Jaime Martinelli
Diretor Administrativo Adjunto



Wilson Xavier
Diretor Financeiro



Amanda de Amorim
Diretora Financeiro Adjunto



Hectore Ocampo
Diretor Jurídico



Alessandro Oliveira
Diretor Jurídico Adjunto



Tony Medeiros
Diretor de Assuntos Trabalhistas



Alexandre Barbosa
Diretor de Assuntos Trab. Adjunto



Antônio Bianco
Diretor de Aposentados e Pensionistas



Edmilson da Silva
Diretor de Aposentados e Pensionistas Adjunto

GIANCARLO MIRANDA
Presidente

PABLO PAEL
Vice-Presidente

Eleições Sinpol-MS dia 24/08



Projetos do Hospital Cassems da Capital realizam constantes ações de humanização

O Hospital Cassems de Campo Grande tem como principal diferencial a preocupação em manter a sua qualidade de atendimento, não apenas na parte de recursos tecnológicos de ponta, como também no quesito humanização. Para auxiliar a equipe de assistência em saúde a oferecer o melhor para o restabelecimento rápido e completo dos pacientes, o HCCG conta com o engajamento de grupos de voluntariado que formam os quatro grandes projetos voltados para o trabalho de humanização junto a pacientes, acompanhantes e colaboradores.

Plantão da Alegria



O Plantão da Alegria é formado exclusivamente por colaboradores do Hospital Cassems de Campo Grande. O grupo é sinônimo de amor e

solidariedade, da recepção à alta dos pacientes, o tratamento é humanizado. Os colaboradores do hospital, que integram o grupo Plantão de

Alegria, transformam-se em personagens e encantam pacientes, visitantes, acompanhantes e, como sempre, até quem trabalha no local.

A Literatura Cura

O projeto, sob a coordenação da historiadora e escritora Raquel Anderson, promove ações que visam levar a literatura para dentro do Hospital Cassems, colocando, de maneira mais afetiva, os pacientes do hospital em contato com a literatura através de poemas, histórias,

contos e causos. O material é entregue aos pacientes dentro de caixas, frascos e outros recipientes do ambiente hospitalar, todos padronizados. Além disso, o Projeto A Literatura Cura também faz tardes de conto na pediatria, entre outras ações de atendimento humanizado.



Almofadas do Coração

O Projeto Almofada do Coração foi descoberto nos Estados Unidos e divulgado por Janet Kramer Mai, especialista em câncer de mama, do Erlanger Breast Resource Center, em Chattanooga, Tennessee. Janet Kramer Mai, após ter passado por uma cirurgia de câncer de mama em 2002, sentiu a necessidade de colocar algo para apoiar o braço devido à dor e à dormência que ocorrem no pós-cirúrgico. Após várias tentativas para achar uma maneira de

ficar mais confortável, Janet chegou ao formato da almofada do coração, que se encaixa perfeitamente à anatomia local. Com alegria e muito amor o projeto chegou a Campo Grande, através das artesãs Sandra Ávila e Jane Benato. No Hospital Cassems de Campo Grande, esses dois exemplos de dedicação acompanham o tratamento das pacientes desde a internação, ensinando a usar lenços, a se maquiar e lógico, fazendo a entrega da almofada após a cirurgia.

Jovem Aprendiz

Recentemente o Hospital Cassems de Campo Grande lançou o projeto Jovem Aprendiz. O projeto conta com a parceria do Tribunal de Justiça Mato Grosso do Sul, Tribunal de Contas do Estado, da Vara da Infância, Juventude e do Idoso de Campo Grande e Senac, e tem como objetivo oferecer uma perspectiva de futuro profissional para adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos, que estão em processo de adoção ou que vivem em abrigos destinados a essa moda-

lidade, na capital. Para completar o ambiente, pensado não apenas para o atendimento técnico e especializado em saúde, mas de forma a proporcionar bem-estar, o hospital conta com um acervo de quadros de artistas locais expostos na recepção da unidade, com o intuito de dar oportunidade aos artistas da terra a exporem suas obras e, além disso, deixar o local mais aconchegante e humanizado, transformando o conceito de unidade hospitalar.

Musicoterapia

O Projeto de Musicoterapia é um projeto piloto e funciona como um laboratório de práticas e estudos em musicoterapia. É uma atividade terapêutica, sem contraindicações e limite de faixa etária, que se utiliza dos recursos sonoros musicais para restabelecer e promover saúde nos indivíduos, seja de ordem física, emocional ou mental.

A ação da Musicoterapia é feita com os pacientes beira leito e também com os colaboradores. O coordenador do projeto criou, ainda,

um coral, denominado Coral Cassems, que tem como objetivo envolver os colaboradores nas atividades terapêuticas, oferecendo a eles a oportunidade de aproveitar o belo na busca constante de uma vida melhor, através do fazer musical e da expressividade artística.

O Projeto Musicoterapia também possui um piano no hall de entrada do hospital, com uso livre para as pessoas que quiserem tocar e para apresentações constantes de corais e músicos parceiros.

Dono da JBS diz que repassou R\$ 70 milhões de propina para Reinaldo Azambuja em 2 anos

II Em depoimento para a Polícia Federal ao qual o Jornal Midiamax teve acesso com exclusividade, o empresário Wesley Batista, um dos donos da JBS, revelou que a propina paga ao governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), candidato à reeleição, chegou a R\$ 70 milhões entre o começo de 2015 e final de 2016. As declarações foram feitas durante a investigação criminal que apurou a efetividade da delação que abalou o País em maio de 2017.

Fonte: Midiamax
www.midiamax.com.br

As informações relativas aos supostos crimes cometidos pelo atual governador de MS já foram encaminhadas ao STJ (Superior Tribunal de Justiça), onde integram o inquérito 1.190 com denúncia envolvendo Reinaldo Azambuja, que tramita sob sigilo no gabinete do ministro Félix Fischer, por causa do foro privilegiado do tucano.

O montante citado por Wesley é quase o dobro do patrimônio declarado pelo tucano à Justiça Eleitoral antes de assumir o governo, em 2014, R\$ 37,8 milhões, que o tornou o governador mais rico do Brasil eleito naquele ano. De acordo com o dono da JBS, a pro-



Em depoimento para a PF, o empresário Wesley Batista, um dos donos da JBS, revelou que a propina paga ao governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), candidato à reeleição, chegou a R\$ 70 milhões entre o começo de 2015 e final de 2016

pina começou a ser paga antes mesmo daquela eleição.

Entre 2003 a 2014, era Joesley Batista quem mantinha tratativas com os governadores do Estado, e que inclusive iniciou as tratativas com Azambuja, no começo de 2014, durante um encontro no escritório da J&F, no Bairro Alto de Pinheiros, em São Paulo.

“Que a partir do momento em que tomou posse no Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, em 2015, a maior parte dos contatos de REINALDO AZAMBUJA passou a ser mantida somente com o depoente (Wesley); QUE o depoente jamais manteve contatos por celular, por mensagens de texto/aplicativos e/ou por email com REINALDO AZAMBUJA, sendo

QUE desse montante, 30% eram mensalmente creditados na conta-corrente de propina mantida com o Governador REINALDO AZAMBUJA, e geravam pagamentos em torno de R\$ 3.000.000,00 (três milhões mensais) que eram direcionados ao político; QUE pode-se afirmar que entre início de 2015, quando REINALDO AZAMBUJA assumiu o Governo, e final de 2016, quando cessaram os pagamentos, o Governador recebeu o montante total aproximado de R\$ 70.000.000,00 (setenta milhões de reais), dos quais foram abatidos o valor total adiantado em campanha, de R\$ 17.000.000,00, conforme fora com este acordado, gerando um crédito de aproximadamente R\$ 53.000.000,00 (cinquenta e três milhões de reais);

Wesley Batsita entregou à Polícia Federal detalhes sobre suposto pagamento de propina a Reinaldo

que todas as conversas e tratativas com o mesmo, sobre pagamentos a ele direcionados, se deram de forma pessoal”, diz trecho do documento. Os créditos fiscais concedidos pelo governo à JBS giravam em torno de R\$ 10 milhões por mês, sendo que 30% desse montante, cerca R\$ 3 milhões, eram repassados ao governador Reinaldo, segundo detalhou Wesley no acordo de colaboração premiada.

ANTECIPAÇÃO DE PROPINA

Dos R\$ 70 milhões que teriam sido pagos a Reinaldo, parte deles, cerca de R\$ 10 milhões foram antecipados, afirmou Wesley, na campanha de 2014, eleição vencida pelo tucano. Valor que foi ‘cobrado’ de Azambuja, logo após ele ser empossado no cargo, o que se deu no dia 1º de janeiro de 2015.

A divergência, no en-

tanto, é que os Batistas afirmam que o dinheiro não foi doado oficialmente, enquanto o tucano apresentou extrato de R\$ 10,5 milhões repassados pela executiva nacional do PSDB.

Já Wesley declarou ao delegado da Polícia Federal que fez quatro pagamentos, em dinheiro vivo, cada um no valor de R\$ 2,5 milhões, “nos dias 02/10/14, 14/10/14, 17/10/14 e 21/10/14;

QUE todas as doações de campanha da JBS a REINALDO AZAMBUJA, pelo que é de conhecimento do depoente, se deram em espécie, não tendo ocorrido doações oficiais”.

Apesar da divergência, governador e JBS parecem ter chegado, segundo Batista, a um acordo sobre o montante antecipado e ‘corrigido monetariamente’, sendo descontado da propina cerca de R\$ 17 milhões.

ACP participa da grande manifestação no Dia do Basta!

|| Basta de desmonte do Brasil! Com essa indignação os professores de Campo Grande somaram forças aos trabalhadores do Brasil, na sexta-feira (10). Mais de 15 mil pessoas marcharam pelas ruas da Capital sul-matogrossense no Dia do Basta!

Da Redação
redacao@publico.inf.br

Convocado pelas centrais sindicais e pela CNTE, o ato aconteceu em todo o País, com paralisações e manifestações contra a retirada de direitos. Na pauta dos trabalhadores da educação também estão incluídas as lutas contra as privatizações, a reforma da Previdência, a antirreforma do Ensino Médio e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

O presidente da ACP, Lucílio Nobre, destaca a força dos profissionais da educação em defesa dos direitos. “Os ataques contra os trabalhadores e a população brasileira têm se tornado uma prática comum desse governo, mas a classe trabalhadora resiste! Hoje foi mais um dia memorável na história de lutas da ACP. Educadores e educadoras de Campo Grande fizeram suas denúncias e mostraram a união da categoria, assim como a capacidade de somar forças com os demais trabalhadores(as). A diretoria da ACP segue firme no



O presidente da ACP, Lucílio Nobre

combate à retirada de direitos, graças à confiança da categoria no trabalho e na importância do movimento sindi-

cal. Parabéns a todos e todas que acreditam que lutar vale a pena. Desde 1952, nossa luta não para!”



A vice-presidente da ACP, Zélia Aparecida dos Santos Aguiar

Fórum dos Servidores se manifesta contrário ao projeto da Previdência Complementar e solicita retirada ao relator na CCJ

Os coordenadores do Fórum dos Servidores Públicos de Mato Grosso do Sul, entidade na qual o Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário (SINDIJUS-MS) integra — se reuniram no dia 2 de agosto, após o retorno do recesso parlamentar, com o relator do Projeto de Lei Complementar nº 08/2018 que visa a Previdência Complementar, na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da Assembleia Legislativa (ALMS), deputado José Carlos Barbosa (Barbosinha), manifestando-se contrários e solicitando a retirada de tramitação da proposta na Casa de Leis, devido às eventuais irregularidades e ilegalidades.

Da Redação
redacao@publico.inf.br

O presidente do SINDIJUS-MS, Leonardo Lacerda, que tem atuado como coordenador-geral, evidenciou série de indícios de irregularidades, respaldado em parecer técnico da Subsecretaria dos Regimes Próprios de Previdência Social, que aponta diversas irregularidades e ilegalidades cometidas pelo Governo do Estado na aprovação da Lei 5.101, de novembro do ano passado, que reflete diretamente na proposta.

Alegou também falta de estudo atuarial sobre a



Barbosinha fez o compromisso com os coordenadores do Fórum dos Servidores Públicos de Mato Grosso do Sul de analisar a proposta tecnicamente

última Reforma Estadual da Previdência. Nesta nova proposta o governador indicaria todos os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal por 2 anos, até que seja possibilitada eleição, após já terem indicado os membros da diretoria executiva.

Outro ponto importante a ser analisado é a natureza jurídica e características da Previdência Complementar aparentemente ser a mesma da Petros/Petrobrás e Postalís/Correios, que segundo notícias encontram-se com déficits gigantescos com necessidade de aumentos drásticos nas alíquotas dos trabalhadores.

“Se os novos servidores, obrigatoriamente, vão contribuir até o teto do INSS, quem vai sustentar a previdência dos antigos? O tesouro poderia bancar, mas certamente seria um aumento exponencial. Uma previdência

que já está deficitária, vai cair drasticamente, além de tirar recursos de outras áreas”, afirmou Leonardo.

Barbosinha fez o compromisso de ampliar o debate sobre a proposta e analisar tecnicamente. “O meu compromisso é de ouvir todos, recolher todas as informações, vou dialogar com a Ageprev e a partir daí que vamos dar encaminhamento. Não vamos fazer nada no afogadilho. Vamos verificar o que é consistente, o que não é consistente e trabalhar de forma técnica”, garantiu o deputado.

Por fim, Leonardo ressaltou o objetivo do Fórum dos Servidores Públicos de retirar o projeto devido, após confirmação por parte do relator das irregularidades da proposta. “O pedido principal é retirar na CCJ e evitar o desgaste no plenário”, pontuou.

Saiba mais

Os coordenadores do Fórum dos Servidores Públicos de Mato Grosso do Sul protocolaram, no dia 13 de julho, ofício junto ao presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALMS), Junior Mochi, ofício manifestando contrários ao Projeto de Lei Complementar nº 08/2018 que visa a Previdência Complementar dos servidores.

O presidente do SINDIJUS-MS, Leonardo Lacerda, questionou o encaminhamento desse projeto, de altíssima relevância e complexidade, sem qualquer debate prévio junto aos servidores ou prestação de informações detalhadas.

“Fizemos uma análise preliminar do projeto, o que gerou dúvidas importantes e que



Representantes do Fórum dos Servidores Públicos de MS

precisam ser formalmente esclarecidas. Por isso, nós do Fórum dos Servidores nos reunimos e deliberamos por protocolar esse ofício, que culminou na reunião com o presidente da Assembleia Legislativa. Também requeremos a realização de Audiência Pública e posteriormente vamos solicitar reunião com o relator da proposta na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR), deputado Barbosinha”, evidenciou Leonardo Lacerda.

Na ocasião, o presidente da Assembleia ressaltou a realização de audiência pública e apresentação de estudo dos impactos sobre as modificações pretendidas. “Estou recebendo as questões trazidas e sugiro uma reunião com a CCJR (Comissão de Constituição, Justiça e Redação) desta Casa para que os senhores apresentem os argumentos e seja feita a avaliação dos pedidos e também da constitucionalidade do tema”, afirmou Junior Mochi.

O tempo mudou, Tem ameaças no ar.

Cuidado com as doenças respiratórias.

**A Clínica da Família Cassems
está de prontidão para
atender você e sua família.**

As **doenças respiratórias** oportunistas desta época do ano estão chegando. **Rinite alérgica, asma, gripe, resfriado, sinusite, bronquite crônica e enfisema** são ameaças constantes, especialmente para os idosos e para as crianças. **Se precisar de atendimento médico**, procure a **Clínica da Família Cassems** e agende o seu horário.



Clínica da
**FAMÍLIA
CASSEMS**

Atendimento

Das 7 horas às 19 horas,
de segunda a sexta-feira,
ou pelo telefone **3322.3400**

**Central de
Atendimento 24h**

3314.1010

Rua 25 de Dezembro, 1.231
Centro - Campo Grande/MS

cassems.com.br

[f /cassems](#) [tv /tvcassems](#)

Dra. Maria Auxiliadora Budib
Responsável Técnica Médica e
Diretora de Assistência à Saúde
Médica Ginecologista e Obstetra
CRM-MS 2906 / RQE 544

 **CASSEMS**
Sempre à frente, cuidando de você.

ANS - nº 413534

iris